

A BUSCA DO CONHECIMENTO DE NÓS MESMOS A IMPORTÂNCIA DE VALORIZAR A DIVERSIDADE CULTURAL ATRAVÉS DE PROJETOS DE FOLCLORE

Monica Maria Toscani Cseri Ricardo¹

Introdução

Ao falarmos da ciência e seus objetivos, é costume dizer que é para tornar nossa realidade mais compreensível, e assim, compreender as diversas faces com que ela se apresenta. Sabemos que existem vários métodos de investigação e que as ciências buscam explicar e prever os fenômenos da vida e do mundo que nos cerca. Entretanto, é o objetivo deste trabalho enfocarmos as ciências sociais ou humanas, sugerido aqui através de um aprofundamento sobre a cultura e as origens de nossas raízes culturais, dentro do ambiente escolar, e mais especificamente, através de pesquisas que envolvem o estudo da diversidade cultural brasileira através da pesquisa de nossas tradições folclóricas.

A cultura brasileira é riquíssima em diversidade e variedade e estes elementos estão intrinsecamente relacionados à formação étnica da população do país. Temos um grande leque multicultural, interligando vivências de todas as cores e matizes, cheiros, perfumes, tons e sons. Essa imensa variedade sócio cultural é fruto do modo de viver e de ser de povos indígenas, dos afrodescendentes e dos povos oriundos da Europa e de seus descendentes que continuam a propagar saberes e as culturas que compõem a identidade do povo brasileiro. Entretanto, percebemos que toda essa riqueza não é tão valorizada ou respeitada, pois, muitas vezes, a sociedade vê esses povos, com exceção dos europeus, de forma preconceituosa ou estigmatizada, ainda com os olhos do colonizador. Segundo o dicionário Larousse raízes tem a "(...) função de fixação, de absorção; base, principio, origem, algo que prende, vínculo, elo. E cultura (...) é o conjunto de conhecimentos adquiridos, instrução, saber". Então, como afirma Barreto da Silva (2016) "raízes

¹ Professora da área de Ciências Humanas no Ensino Médio e Técnico - Etec Prof. Edson Galvão - Itapetininga - SP.
E-mail: mocseri@hotmail.com

culturais é o alicerce, a base, dos conhecimentos construídos e adquiridos e praticados por um povo, ou seja, o princípio, a origem, algo que produz um vínculo inicial, representando o nascimento de um elemento da cultura de um povo”.

Então, sobre Cultura de raiz e raízes culturais, podemos dizer que podemos citar informações de como a cultura é construída, com que elementos, práticas e vivências chegamos até os dias atuais. Assim, em uma citação, Pedroso (1999) afirma que

“Quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida. O futuro nasce do passado, que não deve ser cultuado como mera recordação e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro. Nós não precisamos ser conservadores, nem devemos estar presos ao passado. Mas precisamos ser legítimos e só as raízes nos dão legitimidade”. (apud BARRETO DA SILVA, 2016).

Ao vivenciarmos essas recordações, estamos valorizando a memória cultural, que faz parte do nosso patrimônio:

A memória está diretamente ligada ao patrimônio de um povo, pois gera, a partir da cultura, tomada em manifestações naturais, materiais, um ponto de referência de sua identidade e as fontes de sua inspiração (CARNEIRO, 2006, p. 20).

Já o pesquisador Jan Assman, da Universidade de Konstanz, Alemanha, nas conferências *Memórias Comunicativa e Cultural*, realizado no dia 15 de maio de 2013, no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA), ao concentrar sua fala sobre memória cultural, ressaltou que esta se refere a lembranças objetivadas e institucionalizadas, que podem ser armazenadas, repassadas e reincorporadas ao longo das gerações, além de destacar as conexões entre memória cultural e identidade, pois a memória cultural é a “a faculdade que nos permite construir uma imagem narrativa do passado e, através desse processo, desenvolver uma imagem e uma identidade de nós mesmos”. Assim, existe uma estreita relação entre memória cultural e a cultura de raiz.

Envolvendo-se na cultura brasileira

Ao longo do tempo, percebeu-se que vários integrantes da ETEC Professor Edson Galvão, entre estudantes, professores e funcionários, um certo apreço por costumes e tradições populares, principalmente em relação à cultura caipira, rural, berço de muitos que perpassam pela escola, além de a instituição oferecer cursos técnicos ligados ao setor agropecuário. Sempre há um espaço para contar causos ou tocar músicas sertanejas nos cantos da instituição, uma vez que existem muitos alunos oriundos de outros municípios e lugares mais distantes que moram nos alojamentos da escola e que precisam, de alguma forma, extravasar sua saudade e falta de comunicação com seus familiares. Assim, aos poucos, foram sendo elaborados

projetos que, de alguma forma, fizessem o estudante se sentir mais inserido dentro da escola, ao mesmo tempo em que esta também passasse a valorizar e a organizar estudos sobre temas relacionados à temática caipira, rural, aproveitando-se o período do mês de agosto, em especial, as datas comemorativas referentes ao folclore. Foram sendo aperfeiçoados os estudos e a organização das apresentações envolvendo diversos temas sobre as diferentes regiões brasileiras, colocando em evidência toda a riqueza e a diversidade existente dentro desse vasto universo cultural.

Proporcionar exposições e apresentações na escola tendo como tema a cultura de raiz, como é a proposta deste projeto, em pleno século XXI, onde imperam a indústria cultural, a exploração comercial de tudo o que se pode imaginar e a vulgarização da cultura em geral, não é um acontecimento muito comum dentro de nossas escolas de ensino médio e técnico, pois entra em contraposição a uma forte valorização do espírito consumista que leva à homogeneização das pessoas e grupos sociais, como afirmam Horkheimer e Adorno (1978). Existem, em várias escolas de nível médio, apresentações que cultuam grupos urbanos, como por exemplo, grupos de funk ou de rap, ou as que valorizam tradições importadas, como a comemoração do halloween, em finais de outubro, mas que não chegam a construir narrativas do passado de nosso país e que auxiliam no desenvolvimento de nossas próprias expressões a partir de elementos originais como os proporcionados a partir dos estudos sobre os mitos e lendas, costumes e tradições de nossas regiões do país.

O estudo e a valorização de nossa cultura original tem como resultado muito positivo levar a um certo sentido de alívio e respeito às antigas tradições de origem, levando em conta o reconhecimento dos diversos segmentos que formam a visão de mundo, ações e sentimentos de nosso povo. Segundo Bosi (1987), a cultura de massa “invade, ocupa e administra o tempo do relógio e o tempo interior do cidadão, pouco lhe importando as fronteiras nacionais” (p. 10), desestabilizando o que é entendido como cultura nacional. Na prática, o que percebemos em nossos adolescentes e jovens, é uma recusa ou desvalorização em termos de aceitação em relação à cultura brasileira, seja isso provocado por imitação de padrões importados, seja por medo de assumir sua situação, ou de valorizar os padrões familiares e de origem. Faltam orientações e discursos em nosso cotidiano nesse sentido. O que ocupa nossa mente são os discursos veiculados através das diferentes mídias. Cotidianamente, observamos que somos invadidos por informações culturais e situações oriundas de varias partes do planeta, mas nem sempre nos atentamos para o que está ao nosso redor, nosso próprio sistema de crenças, valores e normas. Estaríamos perdendo nossa identidade cultural? Num universo de dominação cultural com o advento das mais novas tecnologias de comunicação, estaríamos dispostos a resgatar nossas raízes e valorizarmos aquilo que nossos pais e avós nos contavam sobre a vida e os costumes?

Este trabalho visa contribuir para a valorização da grande riqueza cultural, além de promover o resgate de nossas raízes indígenas, africanas e europeias através da pesquisa e divulgação do conhecimento; desenvolver habilidades e competências que envolvem o trabalho em equipe, a seleção das temáticas, a

administração de recursos e tempo, a atuação no grupo de forma cooperativa e solidária, a organização das atividades, além da socialização de conhecimentos e compartilhamento de experiências.

Na realidade de nossas escolas, o folclore e a cultura popular são temas estudados com mais frequência nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Retomar essa temática no ensino médio e técnico com o intuito de resgatar nossas identidades e valorizar nossas origens faz com que algumas mentalidades sejam rompidas e a prática anual do estudo e das apresentações acaba por fortalecer nossa identidade como povo brasileiro. Isso é uma pequena semente do que pode ser feito, mas que dentro da realidade de nossa escola, acaba produzindo um efeito benéfico e saudável, pois uma boa parte dos estudantes são oriundos das regiões rurais das redondezas e trazem consigo uma bagagem de grande significado cultural, mas que é pouco valorizado e reconhecido., uma vez que estamos imersos numa sociedade que valoriza o consumismo e a homogeneização dos gostos e padrões culturais a partir do que é proposto pelas elites dominantes de nosso sistema capitalista, que tanto preza pelo lucro em detrimento do ser humano. Assim, esse com junto de atividades a partir da pesquisa e do estudo de nossas raízes culturais tem contribuído para uma análise mais profunda e detalhada de nossa realidade e busca retomar e valorizar nossas memórias, utilizando-se para isso, vários tipos de conhecimentos, principalmente em relação às áreas das Ciências Humanas e suas tecnologias, mas que também prescindem dos outros componentes curriculares, pois todos eles somados é que formam nossa vida e nos ajudam na compreensão de nossa sociedade.

Arte de fazer cultura

A valorização da cultura e da diversidade cultural brasileira vem sendo praticada desde 2011 na ETEC professor Edson Galvão pelas turmas de Ensino Médio e Técnico através do estudo das tradições e atividades folclóricas das diferentes regiões brasileiras, incluindo a região de Itapetininga, município sede da escola e se realiza através da apresentação de músicas e danças típicas e apresentação e teatro sobre lendas de teor folclórico. Aproveitando a temática do folclore, há cerca de cinco anos, a ETEC prof. Edson Galvão, através de seus professores e alunos dos cursos de Ensino Médio e do curso técnico de agropecuária, vem promovendo uma gincana folclórica no mês de agosto, com o objetivo de conhecer e valorizar a diversidade cultural brasileira, através do estudo e da apresentação de expressões culturais, como lendas, culinária, e, costumes e tradições da cultura popular, e, mais recentemente, o evento passou a se constituir de uma gincana interclasses que envolve a apresentação por turma de dança, música e uma peça teatral, organizada pelos próprios alunos, de uma das 5 regiões brasileiras e uma apresentação nas três modalidades sobre a região de Itapetininga. No início, quando o projeto foi sendo apresentado, houve uma certa resistência por parte de alguns profissionais e estudantes, mas que, como o tempo, acabaram convencendo-se da importância de participar dessa atividade, que, realmente soa diferente, pois não envolve o que é de costume, não faz parte

do que é oferecido por parte da indústria cultural a que estamos habituados, não busca lucro, nem sucesso comercial, não imita outras tradições importadas; vale dizer, é buscar nossas origens e identidades que ficaram esquecidas, de certa forma, pois não faz parte do que se propaga como importante nos dias atuais.

Para dizer a verdade, inicialmente, após a exposição da proposta para os estudantes, há um certo estranhamento por parte dos alunos novos, mas que logo depois é dissipado, pois entram num certo espírito de competição ao verificarem que seus pares também estão sendo desafiados para adquirir novos conhecimentos e organizar equipes que deverão pesquisar, praticar e ensaiar novas (para eles) formas de apresentação, exposição, comunicação, além de expor as produções artísticas para a comunidade.

A dança e a música escolhidas devem ser típicas e o teatro deve ser baseado em uma das lendas da região que coube à respectiva turma. No dia 24 de agosto de 2016, professores e alunos do Ensino Médio e Técnico promoveram novamente o grande evento sobre Folclore. Uma das coisas que chama a atenção é que, na realidade de nossas escolas, o folclore é estudado somente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Optou-se por retomar essa temática no ensino médio e técnico porque se observou que, dentro da realidade de nossa escola, existe uma grande atração, por uma boa parte do alunado, em relação a nossas raízes culturais, uma vez que muitos estudantes são oriundos das regiões rurais de nossa região e trazem consigo uma bagagem de grande significado cultural, mas que é pouco valorizado e reconhecido. O estudo da cultura popular e da diversidade existente em nosso país contribui para a valorização da grande riqueza existente, além de promover o resgate de nossas raízes indígenas, africanas e europeias através da pesquisa e divulgação do conhecimento, propicia um momento de diversão e lazer para quem participa e uma imersão dentro do universo cultural brasileiro, e contribui para desenvolver habilidades e competências que envolvem o trabalho em equipe, a seleção das temáticas, a administração de recursos e tempo, a atuação no grupo de forma cooperativa e solidária, a organização das atividades, além da socialização de conhecimentos e compartilhamento de experiências. A importância de se estudar e aprofundar o conhecimento sobre as diversas manifestações folclóricas e culturais do Brasil reverte na valorização da identidade brasileira, a partir de sua grande diversidade, ao mesmo tempo em que promove o respeito ao outro e a nossas raízes. Segundo o CNFCP (Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular), o folclore e cultura popular se identificam, sendo a maneira de agir, pensar e sentir de um povo, manifestado através das várias formas de expressão do povo. O projeto envolve a participação de alunos e professores na pesquisa das diversas manifestações culturais e folclóricas, além do preparo para o evento cultural, onde ocorre a participação de toda a comunidade escolar, contribuindo para integração ao mesmo tempo em que promove a abordagem de diversas expressões a partir das danças típicas, ensaios de cantos e músicas, elaboração de figurinos e decoração, o estudo e a apresentação de lendas das regiões brasileiras. Além disso, o evento promove a promoção e a divulgação dos diversos talentos existentes dentro da comunidade escolar, através das diversas expressões artísticas apresentadas.

A experiência desse projeto, que é retomado todos os anos no mês de agosto, demonstra que o estudo, a exposição e a divulgação da cultura popular através das manifestações artísticas dentro do ambiente escolar propiciam uma percepção nos estudantes e profissionais envolvidos sobre o valor dessas apresentações tendo como pano de fundo o folclore, ressaltando as marcas da identidade brasileira educando para o respeito à diversidade e a promoção da cultura de raiz como valor a ser preservado.

Ao entrarem em contato com as diversas expressões culturais do Brasil, há uma percepção de que existem várias respostas aos desafios da existência também em nossa realidade brasileira, principalmente se levarmos em conta, (deixando os preconceitos de lado e sem o enfoque eurocêntrico costumeiro de nossa cultura escolar), as contribuições dos povos indígenas, africanos e europeus na constituição de uma forma própria de conhecimento do cotidiano e da realidade da vida, e que se expressa através da riqueza mitologia, das lendas e tradições, dos costumes, das danças, da culinária, etc.

Segundo o arqueólogo estadunidense Robert Braidwood (1985):

“A cultura é duradoura embora os indivíduos que compõem um determinado grupo desapareçam. No entanto, a cultura também se modifica conforme mudam as normas e entendimentos. Quase se pode dizer que a cultura vive nas mentes das pessoas que a possuem. Mas as pessoas não nascem com ela; adquirem-na à medida que crescem. Suponha que um bebê húngaro recém-nascido seja adotado por uma família residente nos Estados Unidos, e que nunca digam a essa criança que ela é húngara. Ela crescerá tão alheia à cultura húngara quanto qualquer outro americano” (Homens pré-históricos, p. 41-2.)

Assim, percebe-se a importância de retomar essa cultura que existe “na mente das pessoas que a possuem”, como a assinalada pelo projeto, que envolve nossas raízes culturais, pois vivemos constantemente bombardeados por influências culturais ditadas pela mídia e pela tecnologia e pelos poderes dominantes, e que nos imprimem marcas mas que, muitas vezes, não refletem ou não nos satisfazem, pois nos sentimos como estrangeiros em nossas próprias terras, uma vez que aquilo que trazemos dentro de nós como as crenças e tradições “antigas” muitas vezes é olhado com desprezo e pouco caso, pois o que importa é correr atrás daquilo que se mostra como importante, mesmo não tendo nenhuma ligação com nossas raízes. O que é considerado bonito, adequado, culturalmente evoluído normalmente é o que provém do modelo europeu, ou, mais recentemente, a partir dos valores ditados pelos valores dos Estados Unidos. Aquilo que provém da sociedade atual, seus modelos econômicos, políticos e sociais acabam sendo vistos como uma única realidade ou verdade e tudo o que está fora disso, é considerado ultrapassado ou atrasado.

Há, portanto, uma resistência contra o modelo hegemônico da sociedade atual, que tenta impor nas mentalidades as suas normas e padrões do que pode ser lido, visto, dançado, comido, refletido, proporcionando respostas que nem sempre são

suficientes para os anseios de quem é oriundo da zona rural, com seu conjunto de elementos transmitidos de geração em geração. No que se refere ao resgate de nossa cultura de raiz, de nossas memórias e histórias, lendas, músicas, danças, produção material e imaterial, existe uma enorme riqueza que não pode ser deixada de lado.

Ao procurar fazer uma análise mais aprofundada sobre a importância dessa temática dentro da unidade escolar, busca-se romper um pouco com a abordagem estritamente reducionista em que vivemos hoje, somos reduzidos a corpos e suas funções biológicas, com respaldo das diversas ciências e tecnologias, mas que nem sempre nos satisfazem como seres humanos. Muitas vezes nossos sonhos e memórias são deixados de lado, para vivermos excessivamente mergulhados nesse mundo de tecnologias e de paradigmas dos mais diversos, mas que não conseguem efetivar algumas respostas às questões mais íntimas.

Considerações finais

Vivemos atualmente, tempos complicados: há muita intolerância e atraso social, desrespeito e racismo contra afrodescendentes e indígenas, preconceitos contra pobres em geral e contra pessoas originárias de nossas áreas rurais. Percebemos a destruição de valores culturais e de afastamento de tudo o que representa, de certa forma, um pouco de nossas raízes. Existe, por exemplo, uma grande comercialização em relação à música sertaneja, permitida ser veiculada principalmente na forma de sertanejo universitário, mas que possui características próprias e desvinculadas do que representam nossas memórias e histórias.

Ao focar o ensino por competências, também inserido na realização deste projeto, o estudante aprende a ser flexível, a planejar etapas, a ouvir outros pontos de vista e a ter que modificar seus conceitos, realizar pesquisas, organizar trabalhos em grupo e fazer criações coletivas, além de desenvolver outras habilidades nas atividades exigidas nas apresentações. Muitas vezes, já trazem algum conhecimento consigo e o colocam em prática e o difundem, como por exemplo, através de uma execução musical.

Retomando o pensamento de Bosi (1987), de que “conflito entre “velho” e “novo” levaria necessariamente ao desmantelamento do “velho”, que aparece como algo enraizado, o que evoca a ideia de que é algo que não muda, cujo tempo é cíclico, permanente”, ao retomar o resgate e a valorização das nossas raízes culturais através do projeto sobre folclore e tradições culturais que mesclam elementos de vários grupos étnicos que formam as matrizes de nossa sociedade, fazendo com que sobrevivam a partir da execução dos trabalhos elaborados pelos docentes e discentes todos os anos, estaríamos colocando uma certa resistência da “cultura popular” em relação à indústria e comércio cultural e as propostas homogeneizadoras do mundo globalizado, ao mesmo tempo em que estamos reafirmando nossa identidade de brasileiros através da prática da memória cultural.

Além disso, retomar as festividades folclóricas através de projetos para o ensino médio e técnico, como é o que se pretende aqui, favorece um diálogo com as origens dos próprios estudantes e de muitos professores e comunidade em geral,

além de promover a valorização de todo o riquíssimo universo cultural que temos e que pode ser ainda melhor explorado, pois vamos buscando em conjunto, melhorias nas competências utilizadas na exploração das linguagens existentes na música, dança, teatro e conseguir articular informações que são de grande valia para todos, ao mesmo tempo em que se aprende e ocorre um espaço para a ludicidade e a diversão.

Praticar algo na escola que busca um entendimento maior de nós mesmos e de nossas memórias através do estudo de nossas raízes culturais acaba resultando numa atividade que valoriza a investigação e a integra ao uso da imaginação e da criatividade, e são elementos importantes para a prática da busca do conhecimento.

Referências

BARRETO DA SILVA, S. **A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/a-importancia-das-raizes-culturais-para-identidade-.htm>>. Acesso em: 13 out. 2016.

BOSI, A. Plural, mas não caótico. In: BOSI, A. **Cultura brasileira**. São Paulo: Ática, 1987.

BRAIDWOOD, R. **Homens pré-históricos**. Brasília: UNB, 1985.

CARNEIRO, H. F. Banalização do patrimônio cultural e consequências perversas para a vida na cidade. In: MARTINS, C. (org.). **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

HORKHEIMER, M., ADORNO, T. W. (orgs.). **Temas básicos da sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1978.

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – IEA. **Revista estudos avançados**. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/revista>>. Acesso em: 13 out. 2016.

NASCIMENTO, M. I. M; ZANLORENZI, C. M. P. Diversidade cultural e cidadania: a atuação do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1-2, p. 159-168, jan/dez, 2006.